



UM FILME DE ANTÓNIO FERREIRA

A Memória do Cheiro das Coisas

DRAMA | 96 MIN | PORTUGAL/BRASIL 2025



SINOPSE

**UM DRAMA ÍNTIMO
SOBRE UM VETERANO
DA GUERRA COLONIAL
FORÇADO A ENTRAR
NUM LAR DE IDOSOS,
ONDE ENFRENTA OS
FANTASMAS DO SEU
PASSADO E FORMA UM
VÍNCULO INESPERADO
COM A SUA
CUIDADORA NEGRA.**

Confrontado com a vulnerabilidade da velhice, Arménio é forçado a enfrentar os fantasmas do seu passado, enquanto uma inesperada amizade floresce entre ele e Hermínia.

Este filme é um retrato poético e intimista de um idoso num asilo, explorando a fragilidade da condição humana, a inevitabilidade da morte e a busca de redenção.

Aborda questões prementes da nossa sociedade, como o envelhecimento populacional e o racismo estrutural.



NOTA DO REALIZADOR

Portugal é o 4º país mais envelhecido do mundo, havendo 182 idosos por cada 100 jovens (dados de 2023), sendo este um dos principais desafios que o país enfrenta e com tendência a agravar-se. É como tal, um dos temas mais pertinentes na sociedade portuguesa e que desejo abordar neste filme.

O filme começa com o nosso protagonista Arménio, a ser “internado” num lar de idosos, e pelo que percebemos, contra a sua vontade. O nosso protagonista tem ainda outra característica: é um ex-combatente da guerra colonial, que como muitos da sua geração, teve que conviver com os traumas da guerra, desenvolvendo uma rígida carapaça, que ao longo da vida contaminou a sua relação familiar. Da mesma forma, tal como muitos ex-combatentes, a sua relação com o passado é complexa, especificamente com os negros, outrora “os inimigos”, “os terroristas”, memória essa indelével de tantos veteranos de guerra.

Não por coincidência, a auxiliar do lar que vai cuidar de Arménio é uma mulher negra (Hermínia), que vai ressuscitar os fantasmas do passado do nosso protagonista. Digo não por coincidência, pois quem visitar um qualquer lar no nosso país, poderá facilmente constatar que uma parte significativa dos trabalhadores em lares, são neste momento os imigrantes que asseguram a dura tarefa de cuidar da população idosa. Todavia Hermínia, mulher negra, é portuguesa, contrariando mais uma vez esse preconceito enraizado na sociedade portuguesa.

É assim neste contexto, que Arménio, um homem que superou a violência da guerra e habituado a ser independente com toda a sua rudeza, se vê agora debilitado e numa posição de vulnerabilidade nas mãos de uma mulher negra, tendo que lidar com os seus preconceitos, tentando manter um equilíbrio entre a sua autonomia e a necessidade de ser cuidado, devido à sua progressiva decadência do estado de saúde.

É, portanto, um filme sobre o envelhecimento, a decadência do corpo, a proximidade da morte e de como lidamos com isso. É também sobre toda uma geração de homens que com vinte e poucos anos de idade, foram atirados para uma guerra onde o inimigo era o “negro terrorista”, e os que sobreviveram, mandados de volta sem explicações ou ajuda para se voltarem a inserir na sociedade, de um país que entretanto sofreu uma revolução e se alterou completamente nos seus ideais, deixando estes homens à deriva neste novo país, sem se conseguirem libertar da mentalidade que lhes foi imposta de forma a prepara-los para matar (os negros).

Na fase final da sua vida, Arménio, talvez por estar debilitado e cada vez mais frágil, abre as portas do seu coração e aceita ajuda, estabelecendo (finalmente) uma ligação de afetividade com esta mulher negra, que outrora via genericamente como uma ameaça. No final de contas, o racismo não é mais do que uma construção social (da mentalidade colonialista) ou mesmo ignorância (desconhecimento do diferente de nós), porque nunca se teve contato com o outro. Ao ser forçado a esse contato, o outro, humaniza-se e torna-se mais próximo e em última análise, igual a nós.

Este filme pretende também homenagear a(o)s milhares de trabalhadoras(es) dos lares, que duramente dia após dia cuidam da nossa população idosa, mostrando uma realidade que fica fechada atrás de portas e que uma boa parte da população parece desconhecer. Por esse motivo, as imagens “documentais” de lares verdadeiros que intercalam a narrativa ficcionada.

O filme é narrado da perspectiva de Arménio, o racista portanto, sendo o meu objetivo de que possamos observar os mecanismos por detrás de tantos “Arménios” na sociedade portuguesa, toda uma geração de homens que foi atirada para a guerra, vítima de uma lavagem cerebral que desumanizou o negro, o turra, o terrorista, pois na hora de apertar o gatilho, não há espaço para complexidade, “sou eu ou eles” – é uma questão de sobrevivência.



ANTÓNIO FERREIRA

REALIZADOR / ARGUMENTISTA



António Ferreira nasceu em Coimbra/Portugal em 1970. Em 1994 ingressa em Lisboa, na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Em 1996, muda-se para a Alemanha para estudar na Academia de Cinema e Televisão de Berlim (dfbf). Em 2000, ganha notoriedade com o filme “**Respirar (debaixo d’água)**” que o levou até ao Festival de Cannes e com a qual ganhou vários prémios em diversos festivais internacionais. Em 2002, estreia a longa metragem “**Esquece tudo o que te disse**” um coprodução com França. Em 2007 estreia o filme “**Deus Não Quis**”, com a qual ganha mais de uma dezena de prémios internacionais. Em 2010 estreia a sua segunda longa-metragem “**Embargo**”, uma adaptação de José Saramago, uma co-produção entre o Brasil, Portugal e Espanha, exibido em sala em Portugal e no Brasil. Em 2012 encena para o Teatro Nacional D. Maria II a peça “**As lágrimas amargas de Petra Von Kant**” de R.W. Fassbinder. Em 2012 realiza o filme “**Posfácio nas confecções Canhão**”, a convite da Capital Europeia da Cultura num grupo de 20 realizadores onde se incluem Jean-Luc Godard, Aki Kaurismaki, Peter Greenaway, Manoel de Oliveira, entre outros. Em 2018 estreia “**Pedro e Inês**” uma adaptação de um romance de Rosa Lobato Faria, sendo o filme português mais visto do ano e com diversas seleções em festivais, com estreia em sala no Brasil, Costa Rica e Honduras em 2020. Em 2023 estreou a sua 4ª longa-metragem “**A Bela América**”, com estreia nas salas de Portugal, Brasil, Panamá e Costa Rica. Em 2025 estreia “**A Memória do Cheiro das Coisas**”.

É membro fundador da **APCA** (Associação Portuguesa de Produtores de Cinema e Audiovisual) e da **Academia Portuguesa de Cinema**. Desde 2013,

é membro da **APACI** (Associação Paulista de Cineastas), São Paulo, Brasil. Naturalizado Brasileiro, reside entre o Brasil e Portugal dirigindo em conjunto com Tathiani Sacilotto, a produtora **Persona Non Grata Pictures** que está sediada em ambos os países.

Na sua carreira, António Ferreira conta com oito filmes realizados e mais de trinta produzidos. Já conquistou 40 prémios internacionais em mais de uma centena de festivais de cinema nos cinco continentes.

[IMDB](#)

FILMOGRAFIA

- longas -

2025 A MEMÓRIA DO CHEIRO DAS COISAS | Portugal/Brasil

2023 A BELA AMÉRICA | Portugal/Brasil

2018 PEDRO E INÊS | Portugal/França/Brasil

2010 EMBARGO | Portugal/Espanha/Brasil

2002 ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE | Portugal/França

- curtas -

2012 POSFÁCIO NAS CONFECÇÕES CANHÃO | Portugal

2007 DEUS NÃO QUIS | Portugal

2006 HUMANOS – A VIDA EM VARIAÇÕES (doc) | Portugal

2000 RESPIRAR DEBAIXO D’ÁGUA | Portugal/Alemanha





JOSÉ MARTINS
(Arménio)



MINA ANDALA
(Hermínia)



PRODUTORA

Fundada em 1999, a **PERSONA NON GRATA PICTURES** já produziu mais de 30 filmes da ficção ao documentário, em coprodução com diversos países - Brasil, Argentina, Equador, Portugal, Espanha, França, Alemanha e Moçambique.

O caráter internacional dos nossos filmes tem permitido uma grande circulação em festivais de todo o mundo, bem como a exibição nos circuitos comerciais das salas de cinemas e televisão. Os nossos filmes refletem a cultura, o pensar e o imaginário dos países de origem, através da visão dos seus criadores, produzindo obras com cunho autoral e de estreita ligação com o público. Privilegiamos projetos com apelo internacional através de coproduções, onde os nossos filmes têm beneficiado nos últimos anos do apoio das instituições internacionais como o Ibermedia, Media, ICA (pt), FSA (br) e CNC (fr).

A **PERSONA NON GRATA PICTURES** é dirigida pelos produtores Tathiani Sacilotto e António Ferreira.

Tathiani Sacilotto é advogada de formação e cofundadora das produtoras PERSONA NON GRATA PICTURES (Portugal/Brasil) e DIÁLOGOS ATÓMICOS (Portugal).

Tathiani é membro da **European Women's Audiovisual Network (EWA)**, do **EAVE Puentes**, **Producers on the Move** e dos **ACE Producers** 2022/2023.

FILMOGRAFIA

LONGAS

2025: "A MEMÓRIA DO CHEIRO DAS COISAS", Portugal/Brasil

2023: "A BELA AMÉRICA", Portugal/Brasil

2021: "ESE FIN DE SEMANA", Argentina/Brasil

2020: "GAFAS AMARILLAS", Equador/Brasil

2018: "PEDRO E INÊS", Portugal/França/Brasil

2018: "CAMINHOS MAGNÉTICOS", Portugal/Brasil

2013: "SOMOS GENTE HONRADA", Espanha/Portugal

2010: "EMBARGO", Portugal/Espanha/Brasil

2009: "RETORNOS", Espanha/Portugal/Argentina

2002: "ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE", Portugal/França

DOCUMENTÁRIOS

2015: "OPERAÇÃO ANGOLA", Portugal/Moçambique

2014: "AS COISAS NÃO SÃO FEITAS POR ACASO", Portugal/Brasil

2011: "DAS 9 ÀS 5", Portugal

2009: "FUTEBOL DE CAUSAS", Portugal

2007: "POETICAMENTE EXAUSTO, VERTICALMENTE SÓ", Portugal

2006: "ROCKUMENTÁRIO", Portugal

2006: "HUMANOS, A VIDA EM VARIAÇÕES", Portugal

CURTAS

16 curtas metragens produzidos



TRAILER

REALIZADOR ANTÓNIO FERREIRA
GUIÃO TIAGO CRAVIDÃO, ANTÓNIO FERREIRA

PRODUTORA TATHIANI SACILOTTO (PNGP PICTURES)
COPRODUÇÃO ELIANE FERREIRA (MUIRAQUITÃ)
PRODUÇÃO ASSOCIADA LAURENCE LASCARY (DACP)
DISTRIBUIÇÃO PT NOS AUDIOVISUAIS
DISTRIBUIÇÃO BR BRETZ FILMES

GÉNERO DRAMA

DURAÇÃO 96 MIN. | DCP 4K 1.66 | ATMOS 7.1.4 | HDR

DOWNLOADS

WWW.PNGPICTURES.COM/MEMORIACOISAS

PERSONA NON GRATA PICTURES

INFO@PNGPICTURES.COM

PNGPICTURES.COM

[IMDB](https://www.imdb.com/title/tt1111111)

